Revista Macambira
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes)
APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: diferentes contextos e novas possibilidades

MARIA AUXILIADORA FREITAS DOS SANTOS[1], CASSIANA MENDES DOS SANTOS ALMEIDA[2], MARCO ANTONIO LEANDRO BARZANO[3]

1- Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPE), professora Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha. E-mail: maria.santos@ifbaiano.edu.br; 2- Mestre em Educação do Campo (UFRB), professora Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha Universidade do Estado da Bahia. Secretaria Municipal de Educação de Ichu (BA). E-mail: cassiana.almeida@ifbaiano.edu.br; 3 - Universidade Estadual de Feira de Santana - Grupo de Pesquisa RIZOMA. E-mail: malbarzano@uefs.br

Apresentação

No ano de 2022 a **Revista Macambira** iniciou a publicação de dossiês temáticos organizados por editores associados e/ou convidados com o objetivo de aprofundar discussões e a divulgação de artigos resultantes de trabalhos e/ou reflexões em áreas especificas, dentro do escopo da revista.

Dessa ideia nasceu a proposta do **Dossiê Sequências Didáticas no Ensino de Ciências: Diferentes Contextos e Novas Possibilidades**, com objetivo de discutir e publicizar aspectos e pressupostos que norteiam o planejamento das aulas de ciências tendo como referencial a elaboração de sequências didáticas enquanto instrumento de organização do trabalho docente.

A chamada ficou aberta no período de 30 de abril a 15 de junho de 2022 e resultou na submissão de 12 artigos, sendo que destes nove foram aceitos e publicados após o processo de avaliação duplamente cega por pares, correções e ajustes realizados pelos respectivos autores. Apresentamos-lhes a seguir os textos na sequência em que foram publicados.

No primeiro artigo publicado, intitulado "*Sequências didáticas investigativas no ensino de ciências: uma experiência de formação docente durante o ensino remoto*", os autores apresentam a descrição (três) Sequências Didáticas Investigativas aplicadas de forma remota, no período distanciamento social provocado pela pandemia de COVID 19. As sequencias objetivaram trabalhar o conteúdo "Calor e Temperatura" em duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Plínio Carneiro, município de Serrinha – BA (SOUZA; ALMEIDA; SANTOS, 2022). Os autores destacam as sequencias didáticas como fundamentais para organização do trabalho docente "*por permitir articular melhor as ações dentro do conteúdo proposto, especialmente no contexto do ensino remoto onde as metodologias de ensino tiveram que ser repensadas*."

O segundo texto, intitulado *"Sequência didática investigativa na formação inicial docente: o caso da dieta das formigas"*, apresenta uma sequência didática investigativa desenvolvida junto a uma turma de 35 estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas, baseada na pergunta "Formigas comem o quê?". O autor, Cordeiro (2022) destaca dentre os resultados o "*engajamento no levantamento e análise de hipóteses, bem como na proposição de técnicas ideais de elaboração de atrativos na dieta de formigas, assim como nos processos de coleta, triagem, identificação, discussão e comunicação dos resultados*." Cordeiro destaca ainda que a as sequencias investigativas podem desconstruir a ideia de ciência pronta e promover a mudança de postura nos estudantes, tornando-os ativos no processo, mesmo que isso as exponham a "*variáveis falhas e interpretações*".

Oliveira, Santos e Almeida (2022) no artigo "*Sexo, saúde e sociedade: do tabu ao ensino lúdico no contexto pandêmico*" descrevem e trazem reflexões sobre o desenvolvimento de três sequências didáticas aplicadas em uma turma do 8º ano do ensino fundamental, numa escola pública do município de Serrinha-BA. As

sequências abordaram a temática "Sexo, saúde e sociedade", baseando-se na promoção de práticas lúdicas, como a utilização de jogos.

No texto "*Libras e ensino de biologia para surdos: uma proposta de sequência didática*", SANTOS et al., (2022) apresentam uma proposta de sequência didática com o tema "Cadeia alimentar", na qual elegem os aspectos da compreensão do mundo por meio da LIBRAS e demais especificidades dos alunos surdos, para tanto foram mobilizadas categorias como educação de surdos, língua de sinais, políticas linguísticas e educacionais, sequência didática e ensino de biologia para surdos.

O trabalho "*Modelo didático de botânica para alunos com deficiência visual com ênfase no ensino de conteúdos ambientais*" (BORGES, 2022), a autora apresenta um modelo didático produzido para o ensino de botânica para alunos com deficiência visual e a sugestão de uma sequencia didática para uso do material. A conclusão da autora é que "*a produção de um material didático inclusivo com conteúdo de Botânica, usando uma sequência didática, pode contribuir para a efetivação da Educação Inclusiva nas escolas ao facilitar a aprendizagem dos alunos com deficiência visual*".

Celestino, Santos e Almeida, 2022 trazem o artigo sobre a experiência de aplicação de duas sequências didáticas, a primeira sobre "Máquinas simples", a segunda sobre "Gases atmosféricos" em uma escola da zona rural no município de Serrinha. As autoras apontam para redução da evasão durante a aplicação das sequências didáticas.

CAPISTRANO (2022), no artigo *"Bafômetro caseiro - uma sequência didática no ensino médio: subsídios para iniciação científica"* discute a importância da iniciação cientifica no Ensino Médio em escolas públicas a partir da aplicação de uma sequência didática desenvolvida no Colégio Estadual Josevaldo Lima, município de Lamarão – Bahia. A autora diz iniciativas desta natureza podem colaborar de forma significativa com o desenvolvimento de habilidade e competências dos estudantes. Os resultados apresentados, pela autora, demostram que as atividades da sequência didática, contribuíram para o avanço progressivo dos conhecimentos dos estudantes no ensino de Ciências da Natureza.

No oitavo artigo, intitulado "*Estágio supervisionado II e vivências do ensino remoto em instituição de ensino*", as autoras apresentam duas sequências didáticas de dez aplicadas por elas, como parte das atividades do componente Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano campus Serrinha. As sequências, aplicadas remotamente, envolvem a temática "órgãos das plantas: reprodução sexuada e reprodução assexuada" e "pteridófitas e gimnospermas". Bonfim, Almeida e Santos (2022), concluem que "*apesar de desafiador o estágio remoto, a utilização das sequências didáticas facilitou o processo formativo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento das metodologias com uma riqueza de experiência para a futura docente*".

Por fim, Queiroz et al. (2022) descrevem a construção de um jardim sensorial em uma escola do campo e refletem sobre as experiências oriundas desse processo, além disso propõem uma sequência didática para utilização em espaços não-formais de ensino. O caminho metodológico da equipe percorreu as

seguintes "*ações de intervenção: apresentação do projeto para comunidade escolar; construção dos canteiros e do caminho sensorial; realização de atividades com os alunos e professores; construção do jardim sensorial e horta escolar com auxílio de toda a comunidade escolar e, ao final, a elaboração de uma sequência didática*." Eles concluem "*que a construção do jardim sensorial proporcionou aos alunos novas experiências, pautadas na dialogicidade e na contextualização do conhecimento, além de promover uma maior integração e participação de toda comunidade escolar, assim contribuindo ativamente para a estruturação e validação do aprendizado*."

Diante dos textos apresentados, acreditamos que as experiências desenvolvidas, apresentadas e discutidas nos textos podem contribuir de forma significativa com pesquisadores e docentes do Brasil e de outras regiões do planeta na construção de estratégias efetivas de ensino de ciências, especialmente em contexto adversos, como o imposto pela pandemia de COVID 19.

Dessa forma, desejamos a todos boa leitura!

Referências

BONFIM, C. T..; ALMEIDA, C. M. dos S..; SANTOS, M. A. F. dos. Estágio supervisionado II e vivências do ensino remoto em instituição de ensino. **Revista Macambira**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e061029, 2022. DOI: 10.35642/rm.v6i1.712. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/712. Acesso em: 28 dez. 2022.

BORGES, E. S. C. Modelo didático de botânica para alunos com deficiência visual com ênfase no ensino de conteúdos ambientais. **Revista Macambira**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e061026, 2022. DOI: 10.35642/rm.v6i1.711. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/711. Acesso em: 28 dez. 2022.

CAPISTRANO, L. L. M. Bafômetro caseiro - uma sequência didática no ensino médio: subsídios para iniciação científica. **Revista Macambira**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e061028, 2022. DOI: 10.35642/rm.v6i1.705. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/705. Acesso em: 28 dez. 2022.

CELESTINO, A. de O.; SANTOS, M. A. F. dos.; ALMEIDA, C. M. de S. Estágio supervisionado remoto em uma escola pública da zona rural no município de Serrinha: experiências e desafios. **Revista Macambira**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e061027, 2022. DOI: 10.35642/rm.v6i1.702. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/702. Acesso em: 28 dez. 2022.

CORDEIRO, R. S. Sequência didática investigativa na formação inicial docente: o caso da dieta das formigas. **Revista Macambira**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e061008, 2022. DOI: 10.35642/rm.v6i1.709. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/709. Acesso em: 28 dez. 2022.

MASCARENHAS DE OLIVEIRA, R. K.; SANTOS, M. A. F. dos S.; ALMEIDA, C. M. dos S. A. Sexo, saúde e sociedade: do tabu ao ensino lúdico no contexto pandêmico. **Revista Macambira**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e061024, 2022. DOI: 10.35642/rm.v6i1.703. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/703. Acesso em: 28 dez. 2022.

QUEIROZ, N. M. O. .; SOUZA, E. B. de .; OLIVEIRA, R. K. M. de .; CARNEIRO, M. M. L. C. . Jardim sensorial numa escola do campo: uma ferramenta para o ensino de ciências. **Revista Macambira**, [S. l.], v.

6, n. 1, p. e061030, 2022. DOI: 10.35642/rm.v6i1.713. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/713. Acesso em: 28 dez. 2022.

SANTOS, A. C. dos; JESUS , E. C. de; COUTINHO , E. dos S. .; SANTOS, N. de J. .; CORRÊA, G. V. . Libras e ensino de biologia para surdos: uma proposta de sequência didática. **Revista Macambira**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e061025, 2022. DOI: 10.35642/rm.v6i1.700. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/700. Acesso em: 28 dez. 2022.

SOUZA, E. B. de; ALMEIDA, C. M. dos S..; SANTOS, M. A. F. dos. Sequências didáticas investigativas no ensino de ciências: uma experiência de formação docente durante o ensino remoto. **Revista Macambira**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e061005, 2022. DOI: 10.35642/rm.v6i1.699. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/699. Acesso em: 28 dez. 2022.

Como citar este artigo

Santos, M. A. F.; Almeida, C. M. S.; Barzano M. A. (2022). Dossiê sequências didáticas no ensino de ciências: diferentes contextos e novas possibilidades. **Revista Macambira**, 6(1), e061032.

Licença:



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International .